

Universidade e Câmara cooperam no estudo da remoção do lixo

A Câmara Municipal de Lisboa e o departamento de ciências e engenharia do ambiente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa assinaram ontem um protocolo de informação e cooperação, na investigação e desenvolvimento de processos de remoção dos lixos, que as sociedades modernas produzem, cada vez em maior quantidade.

No âmbito deste protocolo, em que o conhecimento e a tecnologia prática se juntam, para estudar a melhoria de um serviço público imprescindível, são estabelecidas formas de cooperação em acções prioritárias a desenvolver.

Assim, as duas entidades vão começar por efectuar «uma campanha de caracterização de resíduos sólidos da cidade» e realizar «estudos de viabilidade de remoção selectiva» desses lixos.

Ao mesmo tempo, a capacidade investigativa da Universidade vai ser posta ao serviço da Câmara para melhorar «o ciclo tecnológico da estação de tratamento de resíduos sólidos de Lisboa, através do controlo do processo produtivo, do desenvolvimento de filtros biológicos para controlo dos cheiros resultantes do tratamento dos lixos e análise de estudos do impacto ambiental» decorrente de ins-

talações de queima de lixos.

Ainda no âmbito do protocolo assinado, por um período de três anos, a Universidade Nova proporcionará cursos de formação ao pessoal técnico e intermédio da Câmara, enquanto esta facultará estágios e visitas de estudo aos alunos daquela Universidade.

Após a assinatura do protocolo, nos Paços do Concelho da capital, o vereador Pedro Feist afirmou que a cidade de Lisboa se situa entre as cidades pioneiras da Europa, na recolha hermética de lixos.

Segundo disse aquele vereador, a Câmara de Lisboa tem vindo a investir, de 1980 para cá, uma média de três milhões e meio de contos por ano, na remoção e tratamento do lixo que a cidade produz, a fim de se manter entre as principais cidades europeias, que melhores serviços prestam, neste capítulo.

Por sua vez, o director da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade Nova, Leopoldo Guimarães, produziu uma intervenção, em que pôs o assento tónico na necessidade absoluta do estabelecimento de formas de cooperação entre as Universidades e as empresas e serviços, a fim de se poder progredir no desenvolvimento tecnológico do País.

Este universitário disse

mesmo que, sem esta cooperação, a economia portuguesa não poderá vencer os desafios que a integração na CEE coloca. E isto porque, em Portugal, a investigação só é feita nas Universidades e institutos públicos especializados.



Universidade Nova e CML assinaram protocolo

O DIARIO

Pg. 2

A Câmara Municipal de Lisboa e a Universidade Nova assinaram ontem um protocolo de cooperação, sobre tecnologias relativas ao sistema de resíduos sólidos.

Mediante o referido protocolo, ambas as entidades fornecerão, mutuamente, informação sobre o desenvolvimento de projectos e de actividades de investigação no domínio dos lixos.

Ao abrigo do mesmo acordo, a Universidade Nova de Lisboa proporcionará ao pessoal técnico e intermédio da CML cursos de formação e a autarquia facultará aos alunos daquela universidade estágios complementares de formação, bem como visitas de estudo e outras actividades.

Municipios - Rel. e/ Universidade